

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Suelen Suckel Celestino²

Franciele Novaczyk Kilpinski Borré³

Patrícia Nascimento Mattos⁴

Este trabalho pretende apresentar um projeto focado no letramento e na alfabetização de crianças da Educação Infantil, mais especificamente crianças com idade Pré-Escolar. Pretendemos com este relato mostrar a possibilidade de realizar um trabalho lúdico, voltado para o letramento, e que apresenta bons resultados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ele está pautado nos escritos e estudos de Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

O que baseia a prática relatada é o fato de as crianças serem seres sociais e curiosos, que vivem em um mundo letrado e acabam desenvolvendo o anseio por se inserirem plenamente nesse mundo que lhes cerca. Nós educadores devemos proporcionar para elas meios de atingirem esse objetivo, proporcionando vivências em que possam realizar tentativas de leitura e escrita, levando em conta a bagagem que já possuem e realizando atividades que lhes desacomodem e possibilitem um avanço e crescimento.

O presente projeto foi desenvolvido na turma de Pré Escola II, da Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro, durante o segundo semestre de 2017. Durante esse período ofertamos para as crianças vivências e situações de aprendizagens voltadas para o letramento, como o reconhecimento do alfabeto, o nome e os sons das letras, realização de tentativas de escrita (após possuírem uma base que facilitaria essas

¹ Relato de experiência, realizada na educação básica, etapa da Educação Infantil – Pré Escola, na Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro.

² Professora da rede municipal de ensino da cidade de Ijuí, concursada na área da Educação Infantil e Pré Escola, formada no Magistério - Curso Normal e Graduada em Pedagogia. E-mail: suelensuckelcelestino@gmail.com

³ Professora da rede municipal de ensino da cidade de Ijuí, concursada na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional. E-mail: franci.kil@bol.com.br

⁴ Professora da rede municipal de ensino da cidade de Ijuí, concursada na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, formada no Magistério. E-mail: patricianmattos@outlook.com

formulações de hipóteses). Utilizamos, também nesse projeto, uma mascote que possibilitou a ligação afetiva das crianças com o aprendizado.

A alfabetização é um processo gradativo na vida das crianças, pelo qual elas se demonstram ansiosas desde a Educação Infantil. Ao trabalharmos em turmas de Pré-escola percebemos que este intenso desejo não é apenas das crianças, os pais e familiares também o possuem. Na criança, é a vontade de descobertas, a curiosidade pelo novo, o anseio por poder se comunicar com a escrita e poder realizar leituras. Nas famílias é a preocupação de seus filhos se alfabetizarem no tempo certo e o medo das dificuldades que podem surgir nesse percurso.

Na Rede Municipal de Ensino da cidade de Ijuí, desenvolvemos com as crianças da Educação Infantil um trabalho voltado para o letramento. Alfabetização e letramento não são sinônimos, assim como nos traz Soares (2009) ao explicar que o termo letramento surgiu quando as demandas da sociedade referentes à escrita e à leitura haviam se modificado demasiadamente, neste momento foi preciso uma nova palavra para expressar esse processo e tudo que estava agregado a ele, tornando esse novo termo, uma palavra mais completa para se referir a alfabetização. Contudo, letramento não é uma expressão fácil de se definir:

[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição (SOARES, 2009, p. 65).

Soares (2009), após esclarecer a origem do termo letramento, realiza uma diferenciação entre os processos de alfabetização e de letramento da seguinte forma: “ALFABETIZAÇÃO: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” (p. 47) e “LETRAMENTO: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (p. 47). Assim, não é legítimo utilizar os termos acima como sinônimos, mesmo reconhecendo que ambos os processos estão relacionados.

Desta forma, Soares (2009, p. 39) nos traz a compreensão que se tem a respeito da palavra letramento:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

No entanto, alfabetização e letramento não devem ser tratados como dois processos diferentes que devam ser trabalhados individualmente, pelo contrário, como afirma Soares (2009) eles se complementam:

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado (SOARES, 2009, p. 47).

Neste sentido, também é evidente para nós que uma criança inserida num meio social letrado (seja na escola, na família ou na comunidade em que vive), é uma criança colocada em contato com os conhecimentos sobre a língua e sobre suas funções sociais:

[...] é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa, na TV, etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p. 29).

Foi pensando em todo esse processo, nas crianças como seres sociais e no desejo delas pela aprendizagem, especialmente por já viverem neste mundo letrado, que foi decidido permitir a turma de Pré II poder explorar mais afundo o alfabeto, as letras e suas peculiaridades durante o segundo semestre de 2017. Pensamos, então, em um projeto que iria auxiliar neste percurso

O princípio norteador da metodologia dos projetos é a articulação entre descobertas, experimentações, novos olhares para diferentes aprendizagens. Entende-se que o projeto é uma oportunidade de abertura para o desconhecido, porém este desconhecido deve partir da necessidade da construção de novas aprendizagens, bem como de uma intencionalidade pedagógica (SMED, 2014, p. 69).

Para isto, desafiamos as crianças a realizarem um desenho coletivo, que iria se transformar em uma mascote da turma. Confeccionamos a nossa mascote com a ajuda da empresa Bololofos, e para as crianças a encontrarem realizamos uma caça ao tesouro, na qual elas encontravam bilhetes com charadas que as levavam a um novo ambiente da escola até encontrarem o boneco. Precisávamos escolher um nome para esse amigo, então a turma foi dando sugestões, foram conversando e debatendo, decidiram fazer uma votação, e acabaram escolhendo três nomes para compor o nome do nosso mais novo amigo: Ricardo Lucas Linguado. Partindo do seu conhecimento de mundo, de que nós possuímos nome e sobrenome acharam que não teria problema nossa mascote ter esses três nomes.

Exploramos e manuseamos o boneco por um período na sala e ele acabou se tornando parte importante da nossa rotina. Realizamos, então, a produção de um texto coletivo, para contarmos a história de vida do nosso amigo. A professora Suelen foi a escriba e ia anotando em um cartaz as ideias e os fatos que as crianças traziam. Durante

a produção do texto, surgiu uma dúvida: “Quantos anos o Ricardo tem?” As crianças debateram um pouco sobre o assunto e tiveram a ideia de fazer uma festa de aniversário para ele, com um bolo de chocolate. Foi um ótimo momento para trabalharmos com a diferença de letras e números e com o conceito de para que serve cada um.

Utilizamos uma receita onde os símbolos numéricos representavam a quantidade, desenhos determinavam a medida (xícara, colher...) e letras para escrever os ingredientes. Quando o bolo estava pronto e foi para o forno, muitas crianças demonstraram o interesse em copiar a receita, e permitimos que realizassem a cópia em uma folha de ofício. Muitas crianças sentiram dificuldade em manter o tamanho da letra e em fazer com que as palavras coubessem na largura da folha. Quando o espaço na folha havia acabado, mas ainda tinham letras para copiar, pediam ajuda para as educadoras para saberem como fariam para continuar.

Chegou o momento da mascote começar a passear na casa das crianças, e nesse passeio, além da mascote, as crianças iriam levar um pote com letras soltas e um jogo de carimbo de letras. O combinado é que no retorno do Ricardo para a escola as crianças precisariam trazer junto uma caixa de sapato e um objeto que iniciasse com a letra proposta. As crianças foram trazendo os objetos em ordem alfabética e fomos formando nosso alfabeto interativo de objetivos. Cada letra e objeto trazido era registrado em nosso livro do alfabeto, onde as crianças desenhavam o objeto e escreviam embaixo o que era.

Durante toda a produção do livro do alfabeto pedíamos ajuda das crianças para realizar a escrita no quadro das palavras que iríamos registrar, íamos fazendo o som da palavra para elas ajudarem a decidir qual letra deveria ser escrita.

Conforma o tempo foi passando, começamos a desafiá-las a realizarem tentativas de escrita sozinhas. No início as crianças se mostraram bastante relutantes e inseguras, por terem medo de errar, e argumentavam que não sabiam escrever. Foi necessário conversar sobre o fato de que por não saberem escrever, não seria corrigido, nem dito que estava errado, era apenas para brincarmos e tentarmos acertar. Começamos a realizar as tentativas de escrita ao chegarmos na letra M e ao chegarmos na letra P, as tentativas já estavam em outras proporções: metade da turma já se mostrava silábica, conseguindo escrever pelo menos uma letra para cada sílaba da palavra.

Esta turma estava demonstrando interesse por realizar rimas com os objetos que os colegas estavam trazendo, então propomos a ideia de escrevermos essas rimas e montarmos uma poesia. Foi um trabalho muito interessante, pois para realizar os versos as crianças se cobravam de que a rima tivesse lógica, então além de rimar a palavra

precisavam associar com a utilidade e/ou a função do objeto. Para algumas crianças foi difícil realizar as rimas, acabavam formando frases, para outras era difícil criar um verso que tinha lógica. Mas como estávamos fazendo a produção em grupo as crianças acabavam complementando ou aprimorando a ideia que o colega havia apresentado.

Emília Ferreiro promoveu distintas discussões relacionadas à ideia de que não são os métodos que alfabetizam, mas são as crianças que (re)constróem o conhecimento sobre a língua escrita, por meio de hipóteses que formulam. Por isso a importância de trabalharmos com o letramento e a alfabetização na Educação Infantil, pois nessa fase eles formulam diversas hipóteses sobre a escrita. Elas têm a vontade de fazer parte deste mundo letrado que os cerca. Elaboram também hipótese sobre a leitura, ao explorarem o espaço da leitura que criamos na sala, as crianças olham as histórias e realizam a leitura das imagens que observam. Quando a história lida é familiar, ou se conseguiram fazer uma leitura divertida daquele livro, compartilham ele com os colegas, contando para os amigos a história que leram. Como argumentam Ferreiro e Teberosky “a obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito, isto significa que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito” (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985, p. 29). Desta forma, a aprendizagem é facilitada quando partimos dos interesses das crianças, que nessa fase são diversos.

Percebemos que o letramento e a alfabetização na Educação Infantil precisam ser explorados, mas de forma lúdica e com opções reais e palpáveis para as crianças, que permitam a elas fazerem uma associação do que estão aprendendo com o mundo que as cerca.

Embora compreendamos que não exista um ensinar sem aprender, visto que o processo de ensino-aprendizagem é dialético e uma via de mão dupla, percebemos que o processo de alfabetização é um momento no qual nós, educadores temos a chance de realizar um trabalho pedagógico voltado para a capacidade de ensinar aprendendo, mediante uma postura reflexiva, na qual avaliamos nossas práticas constantemente.

O projeto de letramento na turma da Pré escola ainda não chegou ao fim, realizaremos mais vivências e situações de aprendizagens até o fim de ano, mas percebemos que até o momento essas experiências estão sendo extremamente positivas no desenvolvimento das crianças.

Palavras chaves: Alfabetização; Educação Infantil; Relato de prática.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein e outros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

SMEd, Secretaria Municipal de Educação. **Tempo e espaço de ser criança na educação infantil**. Proposta Curricular, Ijuí/RS, 2014. 84 p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.